

170 SELETIVIDADE DO ALACHLOR, PENDIMETHALIN E LINURON E SUAS EFI
CIÊNCIAS PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS, NO CONSÓRCIO MI
LHO-FEIJÃO. S.L. de O. Machado*, J.F. Silva**, C. Vieira**, A.
R. Condê**. *Universidade Federal de Santa Maria-Santa Maria,
RS. **Universidade Federal de Viçosa-Viçosa, MG.

Procurou-se, em um experimento de campo instalado em Viçosa, MG, no ano agrícola de 1982/83, avaliar a eficiência das diversas dosagens de alachlor (0,0; 1,68 e 3,36 kg/ha), pendimethalin (0,0; 0,50 e 1,00 kg/ha) e linuron (0,0; 0,312; 0,625 e 1,250 kg/ha), isolados e as misturas das dosagens de alachlor ou pendimethalin com as diferentes dosagens de linuron, em pré-emergência, no controle de plantas daninhas dentro do consórcio de milho-feijão, com plantio simultâneo e na mesma fileira, em solo de classe textural argilosa. Utilizou-se o milho híbrido Agroceres 259, na população de 30 mil plantas por hectare, e o feijão preto Negrito 897, na densidade de 150 mil plantas por hectare, aproximadamente. O alachlor controlou satisfatoriamente as espécies *Brachiaria plantaginea*, *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus deflexus*, *Bidens pilosa*, enquanto que o pendimethalin controlou bem *Brachiaria plantaginea*, apenas regularmente as outras espécies e não controlou *Bidens pilosa*. *Ipomoea* spp não foi controlada por qualquer dos herbicidas. O linuron foi levemente tóxico ao milho e tóxico aos feijoeiros, além de

mostrar limitado controle das plantas daninhas. As maiores produções de milho e feijão foram obtidas pela aplicação de 3,36 e 1,00 kg/ha de alachlor e pendimethalin, respectivamente. O alachlor mostrou-se mais promissor no consórcio de milho-feijão do que o pendimethalin ou o linuron. As misturas de alachlor ou pendimethalin com linuron, nas diferentes dosagens, não aumentaram a eficiência em comparação com a aplicação isolada de alachlor ou pendimethalin.